



Balta Lelija

9 de junho de 2024
X Domingo do Tempo Comum
“Acusações contra Jesus”

Mc 3,20-35

Naquele tempo, Jesus voltou para casa com os seus discípulos. E de novo se reuniu tanta gente que eles nem sequer podiam comer. Quando souberam disso, os parentes de Jesus saíram para agarrá-lo, porque diziam que estava fora de si. Os mestres da Lei, que tinham vindo de Jerusalém, diziam que ele estava possuído por Belzebu, e que pelo príncipe dos demônios ele expulsava os demônios. Então Jesus os chamou e falou-lhes em parábolas: "Como é que Satanás pode expulsar a Satanás? Se um reino se divide contra si mesmo, ele não poderá manter-se. Se uma família se divide contra si mesma, ela não poderá manter-se. Assim, se Satanás se levanta contra si mesmo e se divide, não poderá sobreviver, mas será destruído. Ninguém pode entrar na casa de um homem forte para roubar seus bens, sem antes o amarrar. Só depois poderá saquear sua casa. Em verdade vos digo: tudo será perdoado aos homens, tanto os pecados, como qualquer blasfêmia que tiverem dito. Mas quem blasfemar contra o Espírito Santo, nunca será perdoado, mas será culpado de um pecado eterno". Jesus falou isso, porque diziam: "Ele está possuído por um espírito mau". Nisso chegaram sua mãe e seus irmãos. Eles ficaram do lado de fora e mandaram chamá-lo. Havia uma multidão sentada ao redor dele. Então lhe disseram: "Tua mãe e teus irmãos estão lá fora à tua procura". Ele respondeu: "Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos?" E olhando para os que estavam sentados ao seu redor, disse: "Aqui estão minha mãe e meus irmãos. Quem faz a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe".

"Ele perdeu o juízo" e "Ele está com Belzebu"... Essas são as reações que ouvimos hoje à proclamação e às obras de Jesus. A primeira vem de seus parentes, que queriam levá-lo à força. A segunda vem dos escribas, que queriam mostrar Jesus como alguém que estava ligado a poderes das trevas.

Por que a missão do Senhor provoca tais reações?

Em nível humano, deve ter sido a incompreensibilidade da Pessoa de Jesus e de Seu ministério. Seus parentes O conheciam e estavam acostumados a ter um relacionamento natural com Ele. Mas quando a vida pública de Jesus começou, eles foram confrontados com uma situação

totalmente inesperada. De alguma forma, eles devem tê-lo visto como algo estranho e provavelmente se sentiram preocupados e talvez também um pouco ameaçados. Por isso, não tiraram as conclusões corretas das ações de Jesus e tentaram fazer valer os "direitos da família" para levá-lo embora. Mesmo que essa não tenha sido a intenção deles, o mal-entendido levou os parentes a uma espécie de cumplicidade com os escribas para afastar Jesus de sua missão. Isso nos faz lembrar de Pedro, que também queria impedir Jesus de ir a Jerusalém (cf. Mt 16,22-23).

Os escribas, por outro lado, chegaram ao ponto de colocar as obras de Jesus em um contexto diabólico. Eles fingiram que era Beelzebul que estava por trás da expulsão de espíritos malignos e, com essas afirmações, eles se envolveram em uma contradição óbvia: *"Ele tem um espírito imundo"*. Mas a resposta do Senhor desmascara a contradição deles: *"Como Satanás pode expulsar Satanás?"* Assim, Ele demonstra claramente o absurdo de tais afirmações. Entretanto, elas não são apenas absurdas, mas também muito perigosas. Não é por acaso que o Senhor proferiu nesse contexto estas palavras severas: *"Em verdade vos digo que tudo será perdoado aos filhos dos homens: os pecados e as blasfêmias que proferirem; mas quem blasfemar contra o Espírito Santo nunca será perdoado, mas será culpado de um crime eterno"*.

Diante das acusações absurdas e maldosas dos escribas, Jesus nos dá uma sábia instrução. Se os espíritos malignos devem se retirar, então o poder de Deus está agindo e se manifestando (cf. Lc 11,20). Por outro lado, se o contrário for afirmado - ou seja, que é o próprio espírito maligno que está agindo -, então não apenas a obra de Deus está sendo negada, mas também está sendo mantida contra a razão: *"Se um reino estiver dividido por dentro, esse reino não poderá subsistir; e se uma casa estiver dividida por dentro, essa casa não poderá subsistir."*

Os parentes de Jesus também recebem uma sábia lição do Senhor. Ele não acata as reivindicações de sua família e não interrompe sua missão por causa da preocupação e do mal-entendido deles. Pelo contrário, com suas palavras, ele abre o caminho para uma família espiritual universal. Todos aqueles que fazem a vontade do Pai fazem parte dela. O próprio Deus, por meio de Seu Filho, chama as pessoas para essa comunhão dos filhos de Deus. E aqui os laços naturais devem ficar em segundo plano por causa do Reino de Deus.

Jesus sabe como lidar com as situações que querem impedi-lo de cumprir a vontade de seu Pai. Isso está sempre em primeiro lugar! Tudo o mais terá de ser subordinado a isso... Assim, o Senhor nos indica o que é essencial: Deus em primeiro lugar!